



## UMA CIDADE COMO OBRA EM ESTÉTICA DE UMA JUVENTUDE QUE TRANSBORDA

Aldo Victorio Filho e Gustavo Rebelo Coelho de Oliveira

UERJ

Os tempos de então não parecem promissores. As perspectivas políticas, científicas e teóricas refletem as tessituras dos tempos de então, suspensão, inquietação discreta e cautela meio ao que restou da fugaz euforia da libertação de paradigmas e preceitos excessivamente limitadores, entretanto, se os regimes de verdade que nos formaram já não são sustentáveis, dramaticamente instáveis são os planos de amparo epistemológico que a fuga daquelas certezas nos legou. As marcas desse estado das artes fulguram no cotidiano da cidade, umas vezes discretas, muitas outras ostensivas, gestantes e inquietantes assim como impregna a produção estética contemporânea. Nesse campo, nos interrogam acontecimentos diversos cujas intercessões residem no ancestral movimento da significação da condição humana. No mesmo momento no qual obras de arte são comercializadas por valores próximos ao 'produto interno bruto' de algumas nações, iniciativas e produções estéticas fulguram como movimentos e recursos últimos e persistentes de grupos politicamente desfavorecidos. O jogo do acontecimento estético, a despeito da sua colonização, outorga, reconhecimento ou classificação pelo campo oficial da arte, vibra com intensidade tal que impõe a renovação dos investimentos em suas elucidações. A nossa proposta de contribuição para essa específica aventura intelectual é centrada num dos sintomas culturais da cidade, um



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

tipo de produção estética de longa dada e insuficiente elucidação: a pichação. Obra de jovens inalcançáveis pelas abordagens hegemônicas, a despeito das aniquilações políticas e sociais que lhes são destinadas, aprendem e ensinam mundos e vidas distintas e distantes do que a episteme dominante e seus contratos políticos ratificam como legítimo. São vidas e mundos tecidos por acontecimentos que se realizam - para além dos discursos que os pretendem narrar - e emergem das novas maneiras de seus autores se relacionarem com as contingências da atualidade da cidade. Afinal, o fato de essa população ter a sua marginalização empreendida por considerações como a sua incompatibilidade com o espaço público e seu distanciamento dos saberes oficializados não significa sua aniquilação nem anulam tudo que desdobram e realizam nos panoramas culturais da atualidade. São as cicatrizes as tatuagens desastrosas que apontam outras faces para além da ordenação dos museus da outorga. Discutir essas poéticas tortas encerra e abre nossa proposta de contribuição.

### **Cidade, arte, pichação**